

Anotações sobre imagens sob isolamento: pesquisa em roupa e tempo

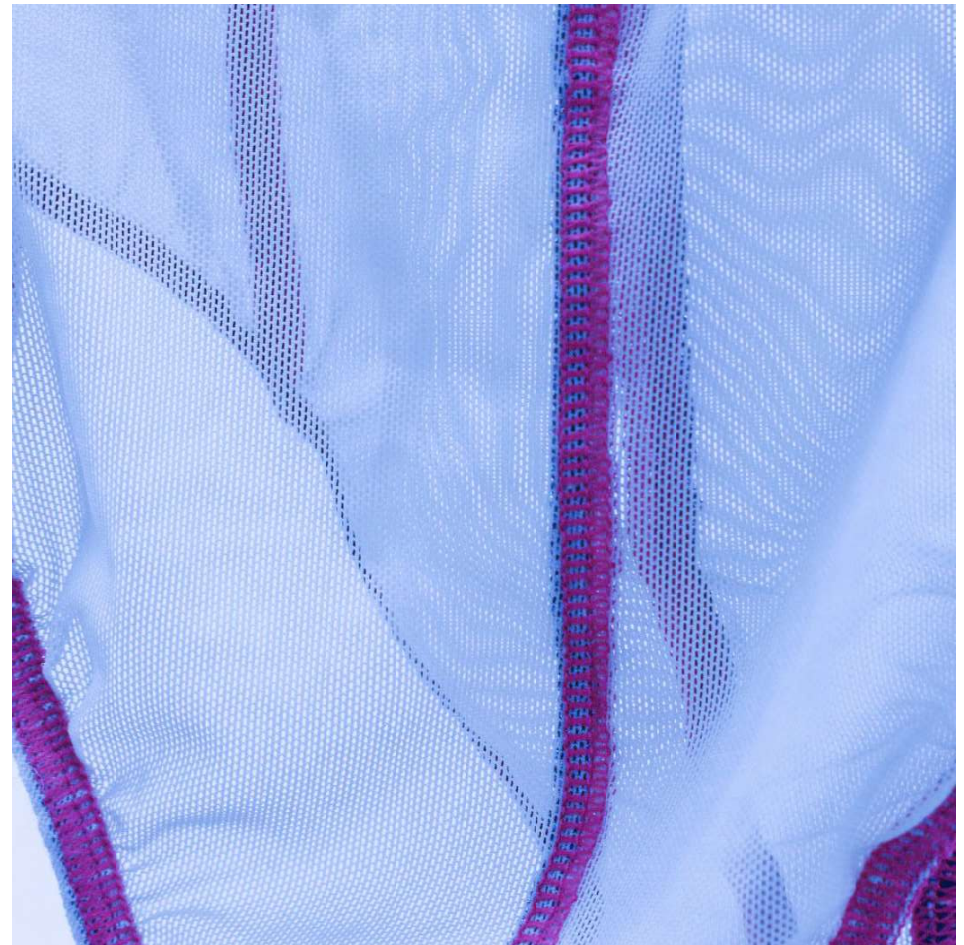
Violeta Sutili

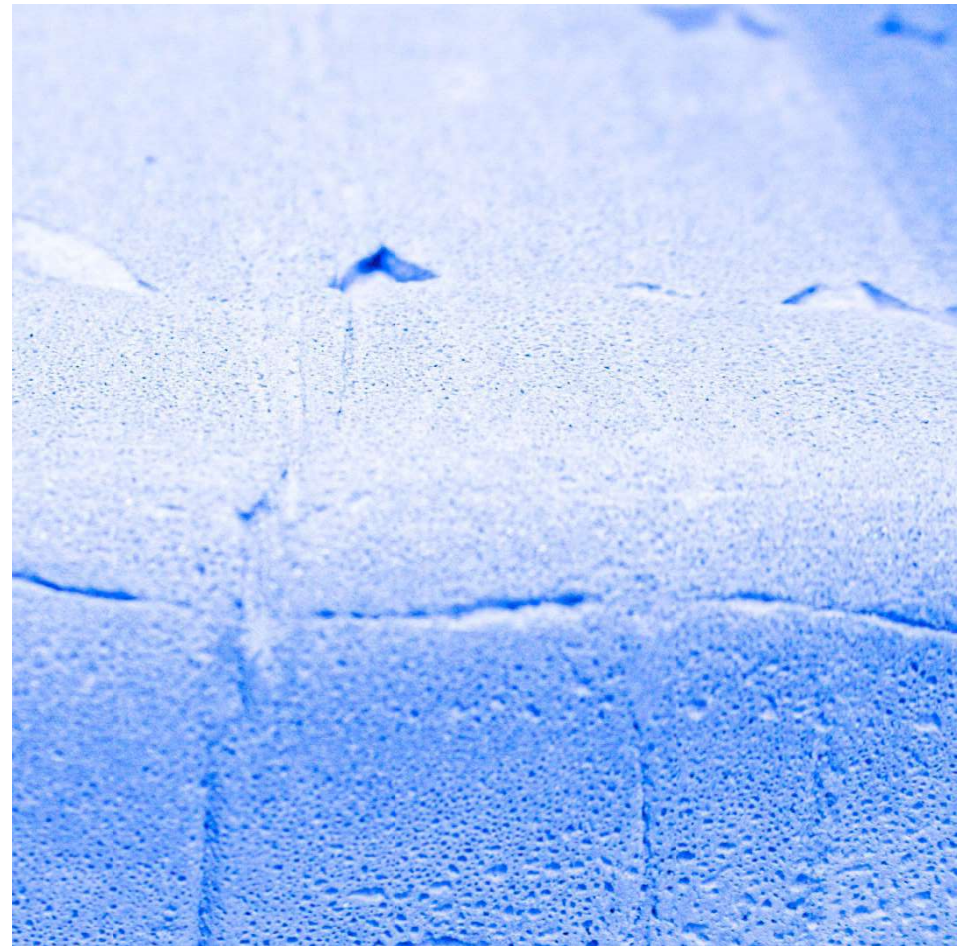
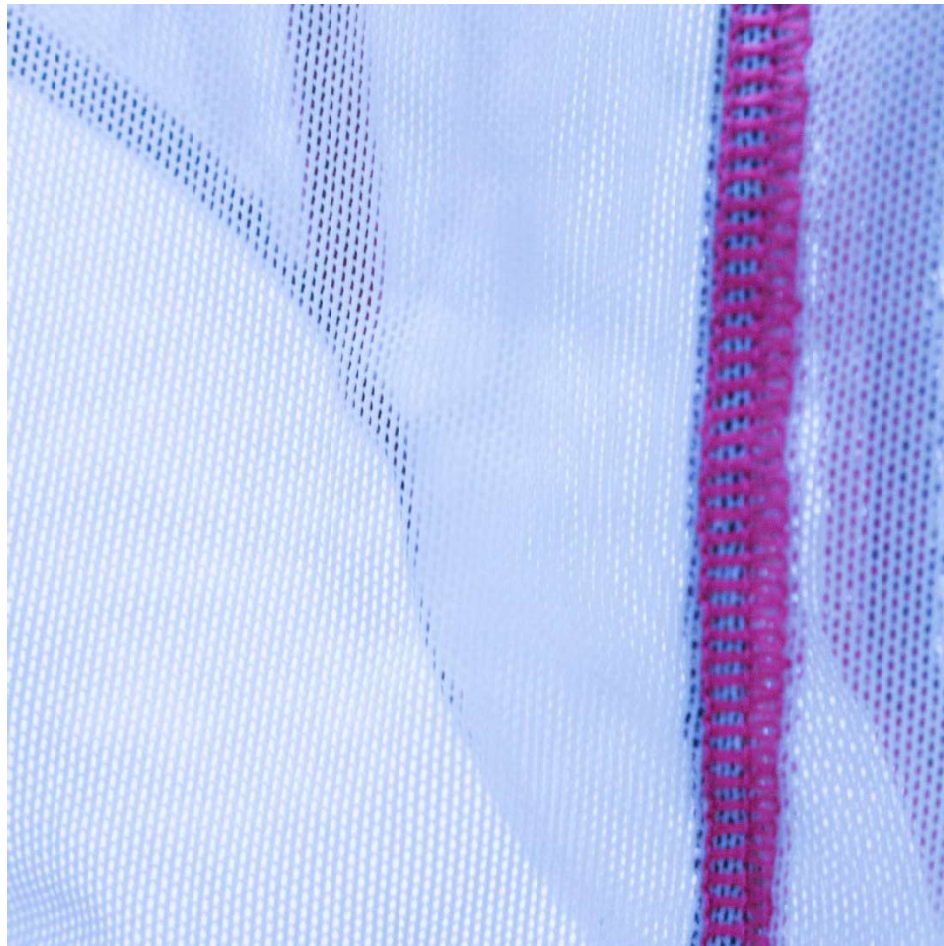
Foi no dia 17 março quando realizei a montagem da exposição 'Diálogos por interferência' na Sala Edi Balod, em Criciúma, cidade da qual sou natural. Da mesma forma, foi no dia 17 de março que, em Santa Catarina, foi decretada a quarentena por conta da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. Assim, meu trabalho tomou seu espaço em uma sala pública, trancada a duas voltas de chave. Bem como vivi e vivo a deflagração do tempo em isolamento físico, vive nos mesmos moldes parte de meu trabalho.

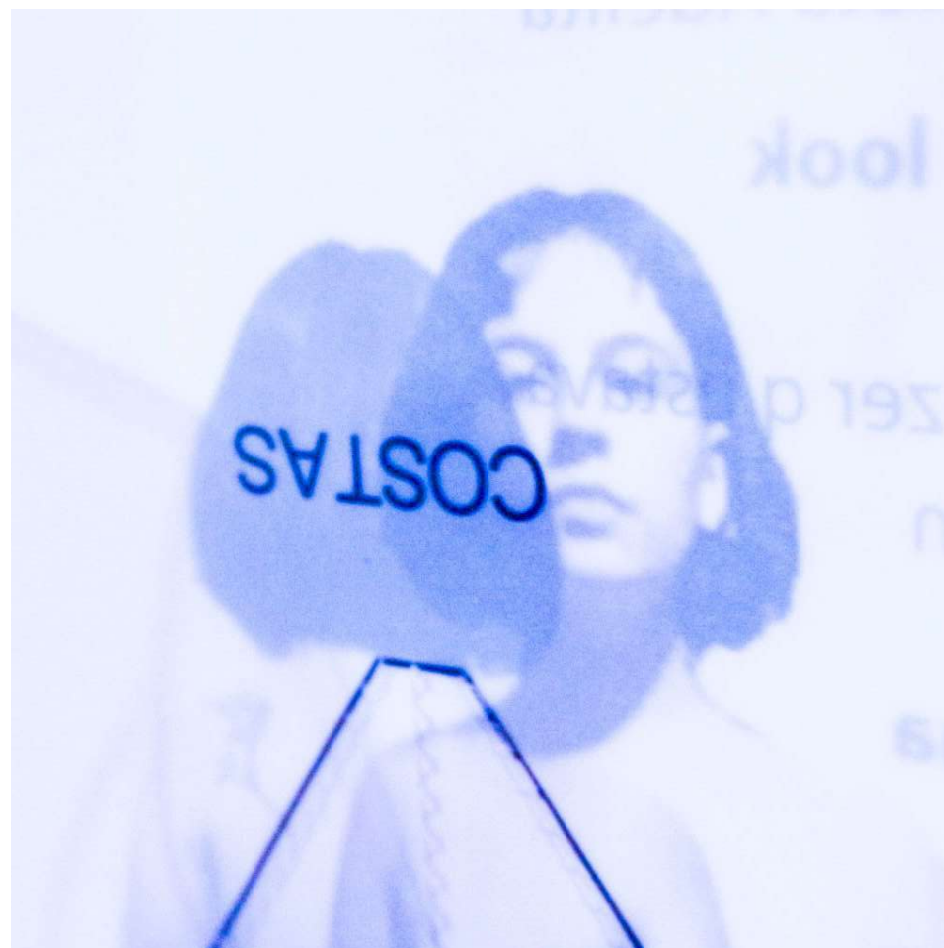
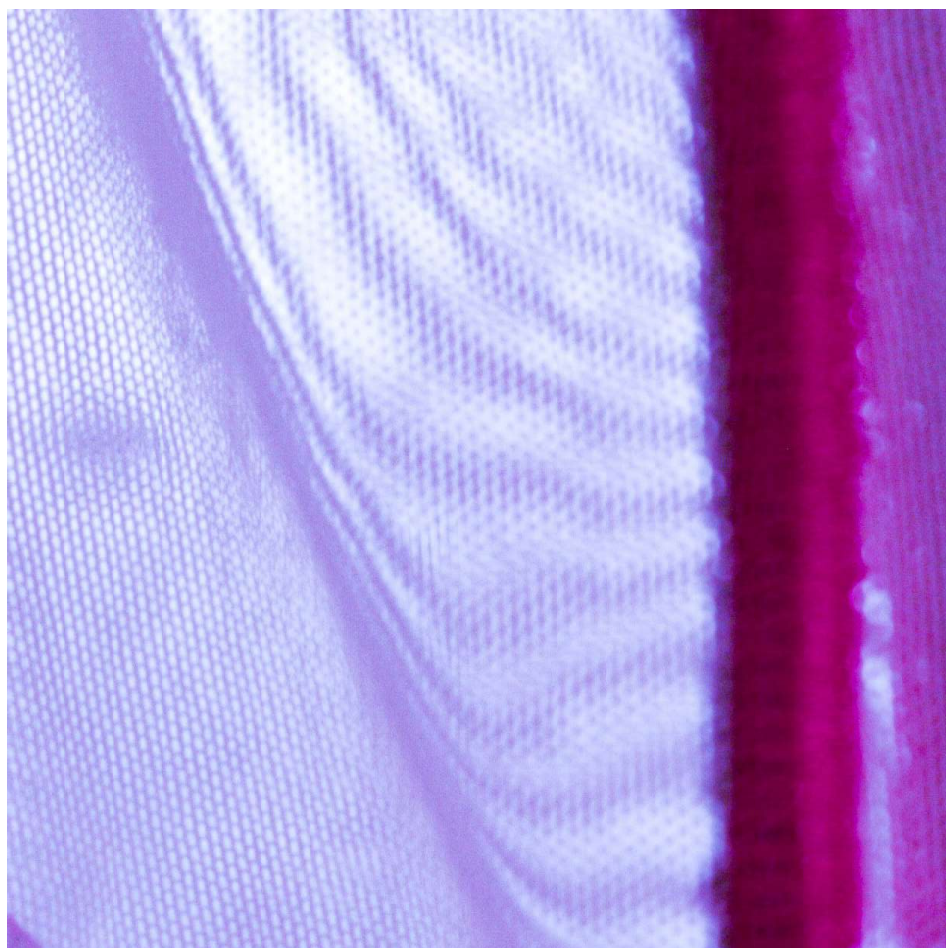
Se faz interessante pensar este tempo partindo de que o mesmo tempo cronológico de uma imagem pode ser percebido de formas diferentes. Assim, quando Bergson (2006) fala do tempo cronológico, o tempo científico, objetivo, este mesmo estaria ligado aos ponteiros do relógio, porém este tempo é ligado a noção de espaço, os ponteiros apenas indicam o espaço no presente. Deste modo, a medida do tempo físico equivale ao espaço. Qual seria este conceito de duração? Qual o conceito de duração do tempo pandêmico? Sabe-se que o tempo psicológico subjetivo e relativo cabe a se interpor nessa relação, mas seria este exclusivamente encaixado nestas categorias?

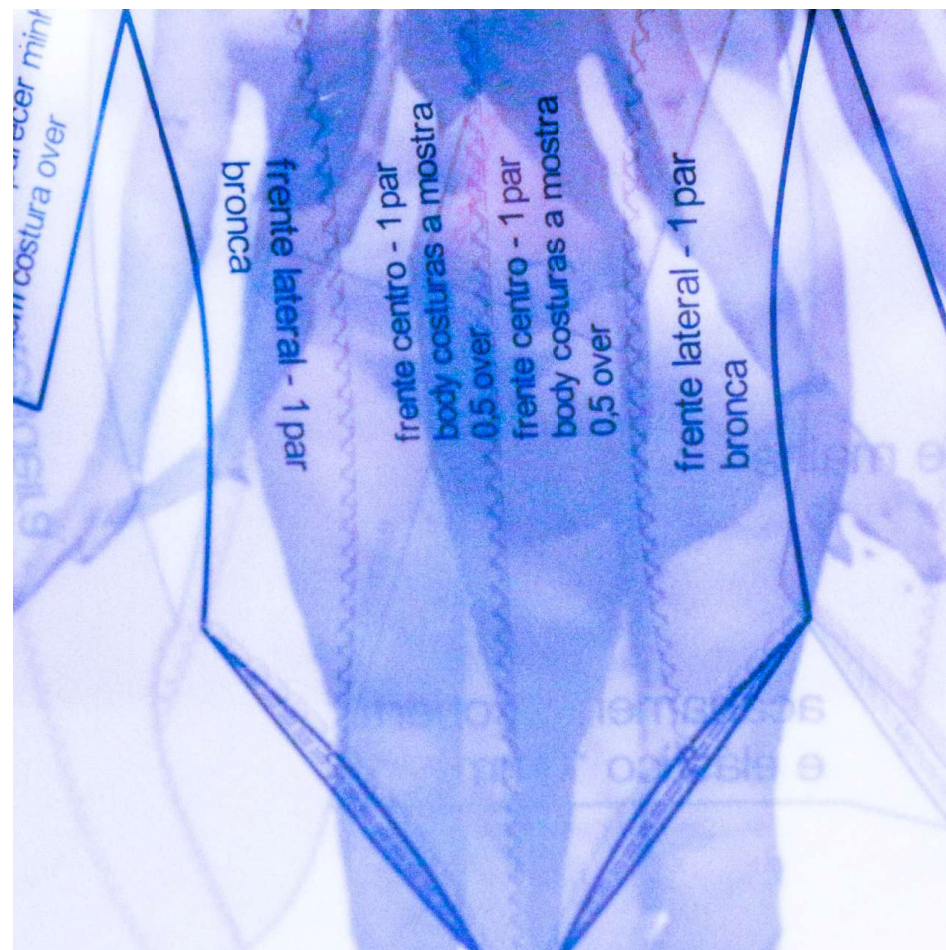
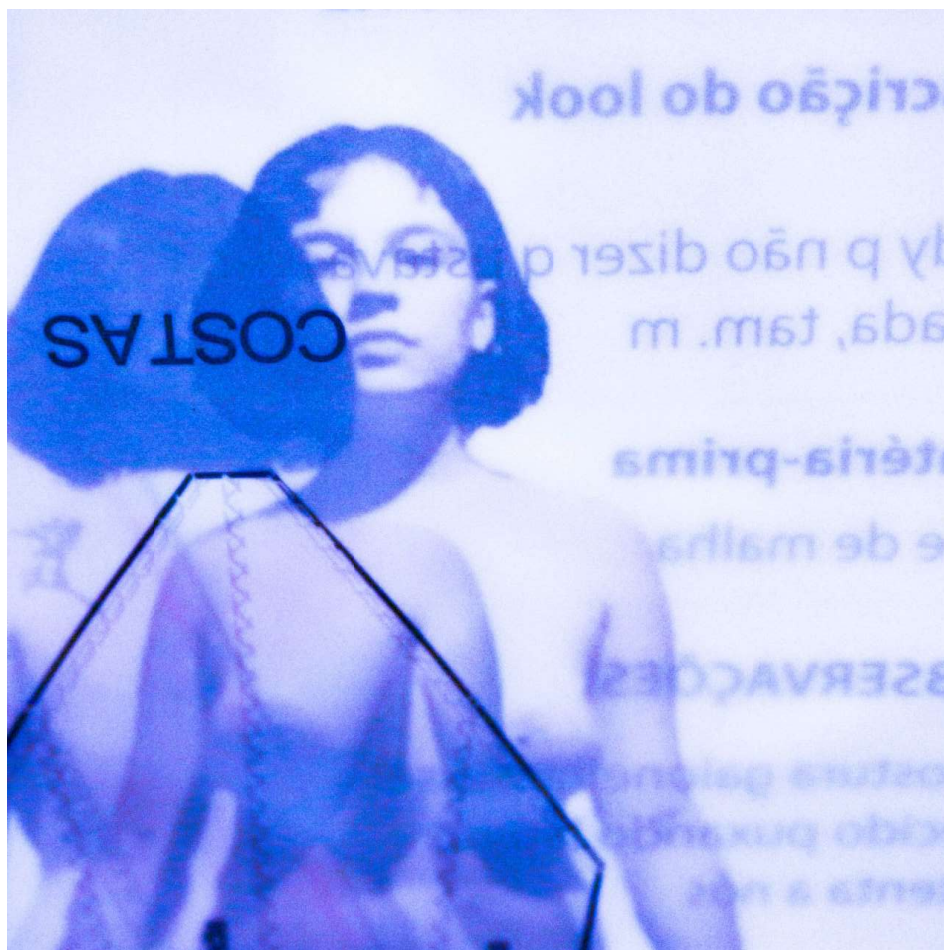
Exterior a matéria de meu trabalho em exposição, entretanto, a duração se dá de forma íntima, deste modo, não pode ser medida. O tempo de minhas imagens em quarentena se mostram como a sucessão de imagens constantes, endêmicas, nunca criando uma imagem apreensível. Assim teríamos em um conjunto de imãs se sobrepondo, nunca obtendo algum tipo de foco, pois seu movimento estático se mostra em constante fricção.

Uma vez que falo de vestes, o transpor outro tempo à própria vida, gerando novas relações com o tempo, postulo no mundo real que nunca se morre. Eu estudo a roupa. Este contraste me intriga uma vez que o período estático da exposição causado pela pandemia, se contrapõe ao principal movimento daquilo que compõe a veste: a moda. A ideia de evolução, marcar o que está no passado, marcar o andar do tempo, o bom é o que vem. Espero pela baliza.











Referência:

BERGSON, Henri. Duração e Simultaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006.